



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Comparação da taxa de enraizamento entre diferentes cruzamento de *Eucalyptus sp.*

Universidade Federal de Viçosa

Juliana Pinheiro Neves de Souza¹, Gleison Augusto dos Santos², Gleidson Guilherme Caldas Mendes³, Gustavo Laporinê Baêso e Silva⁴, André Peixoto Lorenzoni¹, Rodrigo Araújo de Assis Pereira¹

¹ Graduando em Engenharia Florestal; ² Professor DEF/UFV; ³ Doutorando em Ciências Florestais, ⁴ Mestrando em Ciências Florestais

Eucalyptus sp., *E. camaldulensis*, Viveiro Florestal, Biotecnologia, Melhoramento Florestal

Introdução

A produção de mudas clonais se inicia em um viveiro florestal e um dos maiores desafios do viveirista é garantir as condições ótimas de água, luz, nutrientes e temperatura de acordo com a espécie de interesse; visando alta taxa fotossintética, enraizamento, crescimento e desenvolvimento da planta.

O melhoramento florestal é um dos ramos mais importantes atualmente na biotecnologia, visto a sua contribuição para que diferentes espécies se adaptem à situação edafoclimática na qual ela for alocada.

É conhecida a boa tolerância à seca da espécie *E. camaldulensis*, isso se deve tanto a características fenotípicas quanto as fisiológicas como: inclinação da folha, distribuição de estômatos, espessura do parênquima paliçádico e esponjoso; sendo assim, para esse trabalho foi utilizado *E. camaldulensis* como pai.

A escolha da mãe foi de acordo com clones comerciais de fácil acesso em viveiros da região, e serão identificados nesse trabalho como H1, H2 e H3.

Objetivos

O trabalho em questão visa avaliar o enraizamento de cruzamentos tolerantes à seca.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no Viveiro de Pesquisas do DEF/UFV, sendo necessário:

- Mini jardim clonal;
- Casa de vegetação;

- Casa de sombra;
- Oito minicepas de H1 x *E. camaldulensis* (cruzamento 1);
- Oito minicepas de H2 x *E. camaldulensis* (cruzamento 2);
- Oito minicepas de H3 x *E. camaldulensis* (cruzamento 3).

Durante sete meses foi realizado a produção de mudas clonais e analisada a produtividade média dos cruzamentos através da contagem de raízes aparentes nos tubetes.



Resultados e Discussão

Cruzamento	Produção de miniestacas	Taxa de enraizamento
H1 x <i>E. camaldulensis</i>	342	73%
H2 x <i>E. camaldulensis</i>	275	65%
H3 x <i>E. camaldulensis</i>	424	75%

A diferença da taxa de enraizamento entre o cruzamento 1 e 3 não é muito expressiva, como a diferença da taxa de enraizamento do cruzamento 2 comparada aos demais.

Conclusões

Visto a necessidade de alta produtividade de miniestacas para tornar possível a comercialização do clone, o cruzamento 3 apresenta uma produtividade superior em 20% e 35%, respectivamente aos clones 1 e 2, sendo o mais adaptado às condições possíveis de se estabelecer num viveiro florestal.

Apoio Financeiro e Agradecimentos



Bibliografia

Efeito do tipo/padrão de miniestaca no enraizamento de híbridos de *Eucalyptus grandis* x *E. urophylla*. Leite, F. P. et al. 2012

Pré-enraizamento e utilização de cofatores no enraizamento de miniestacas de clones de *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla*. Dias, J. M. M. et al. 2009